

CONFLICTS BETWEEN VENEZUELA AND GUIANA:
THE APPLICATION OF ARBITRATION IN
INTERNATIONAL LAW



CONFLITOS ENTRE VENEZUELA E GUIANA: APLICAÇÃO DA ARBITRAGEM NO PANORAMA DO DIREITO INTERNACIONAL

COSTA, Gabriel Castro Lucena; BARBARESCO, Rogério Ananias

 **Gabriel Castro Lucena Costa,**
UNIFENAS, Brasil

 **Rogério Ananias Barbaresco,** UNIFENAS,
Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 8, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 04/06/2024
Aceito: 01/11/2024
Publicado: 19/12/2024

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the role of international arbitration in resolving conflicts between Venezuela and Guyana, with an emphasis on territorial disputes. Since the 19th century, the border region between the two countries has been the subject of controversy, exacerbated recently by the discovery of vast oil reserves on the disputed sea coast. The lack of a clearly demarcated border and the colonial legacy complicate the situation, making it a long-standing diplomatic challenge. This study not only seeks to understand the dynamics of territorial conflicts in the region, but also to examine the effectiveness of international arbitration as a method of resolving disputes between Venezuela and Guyana. International arbitration offers a viable alternative to resolve these issues in a transparent and participatory manner, allowing parties to articulate their concerns and seek creative solutions. By providing a legal and institutional framework for constructive dialogue, arbitration can reduce polarization and promote a culture of cooperation and mutual respect between the States involved. Through a literature review, analysis of the historical context, review of relevant international case law and case studies of previous disputes, a critical assessment of the advantages and disadvantages of arbitration in this specific context will be carried out. The main objective is to demonstrate how arbitration can be a vital tool in promoting peaceful and lasting solutions to territorial conflicts, contributing to constructive cooperation between the parties involved.

KEYWORDS: arbitration; international; conflicts; territorial.

RESUMO: O presente artigo propõe uma análise do papel da arbitragem internacional na resolução de conflitos entre Venezuela e Guiana, com ênfase na disputa territorial. Desde o século XIX, a região fronteira entre os dois países tem sido objeto de controvérsias, exacerbadas recentemente pela descoberta de vastas reservas de petróleo na costa marítima disputada. A falta de uma fronteira claramente demarcada e o legado colonial complicam a situação, tornando-a um desafio diplomático de longa data. Este estudo não apenas busca compreender as dinâmicas dos conflitos territoriais na região, mas também examinar a eficácia da arbitragem internacional como método de resolução de disputas entre Venezuela e Guiana. A arbitragem internacional oferece uma alternativa viável para

resolver essas questões de forma transparente e participativa, permitindo que as partes articulem suas preocupações e busquem soluções criativas. Ao fornecer uma estrutura legal e institucional para o diálogo construtivo, a arbitragem pode reduzir a polarização e promover uma cultura de cooperação e respeito mútuo entre os Estados envolvidos. Por meio de uma revisão de literatura, análise do contexto histórico, revisão da jurisprudência internacional relevante e estudos de caso de disputas anteriores, será realizada uma avaliação crítica das vantagens e desvantagens da arbitragem nesse contexto específico. O objetivo principal é demonstrar como a arbitragem pode ser uma ferramenta vital na promoção de soluções pacíficas e duradouras para conflitos territoriais, contribuindo para uma cooperação construtiva entre as partes envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: arbitragem; internacional; conflitos; territoriais.

1 INTRODUÇÃO

A arbitragem internacional oferece às partes envolvidas uma alternativa para abordar questões complexas de forma mais ampla do que seria possível em negociações bilaterais ou litígios judiciais. Por meio de um processo transparente e participativo, as partes podem articular suas preocupações, explorar soluções criativas e construir um consenso sobre questões fundamentais, como direitos de navegação, exploração de recursos e proteção ambiental. Ao fornecer uma estrutura legal e institucional para o diálogo construtivo, a arbitragem internacional pode ajudar a reduzir a polarização e promover uma cultura de cooperação e respeito mútuo entre os Estados envolvidos.

Nesse contexto, podemos citar o conflito territorial entre Venezuela e Guiana, visto que desde o século XIX, a região fronteiriça entre esses dois países têm sido objeto de disputas e controvérsias, especialmente em relação à delimitação de fronteiras e à soberania sobre territórios disputados, como o território de Esequibo. As tensões foram exacerbadas pela descoberta de vastas reservas de petróleo na região, em especial na costa marítima, intensificando a disputa por recursos naturais e aumentando a importância estratégica do território em questão. A falta de uma fronteira claramente demarcada e o legado colonial complicaram ainda mais a situação, tornando-a um desafio diplomático de longa data.

No contexto específico das relações entre a Venezuela e a Guiana, região historicamente marcada por tensões e disputas territoriais, a arbitragem internacional emerge como um instrumento vital para buscar soluções pacíficas e duradouras para questões pendentes. Dessa forma, o objetivo principal do trabalho em questão foi examinar a eficácia da arbitragem internacional

como método de resolução de conflitos entre a Venezuela e a Guiana, comparando sua eficiência com outras formas de resolução de disputas, como litígios em tribunais internacionais ou negociações bilaterais.

Dessa forma, o foco deste estudo não é apenas oferecer uma compreensão das dinâmicas dos conflitos territoriais na região, mas também compreender o funcionamento dos mecanismos de resolução de disputas na promoção de uma cooperação construtiva entre as partes envolvidas. Assim, para abordar esse tema será feito uma revisão de literatura, na qual serão analisados o contexto histórico e a natureza dos conflitos territoriais entre a Venezuela e a Guiana, uma revisão da jurisprudência internacional relevante, estudos de caso de disputas anteriores e uma avaliação crítica das vantagens e desvantagens da arbitragem internacional nesse contexto específico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, será realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Google Scholar e JSTOR, utilizando termos relevantes como "conflitos entre Venezuela e Guiana", "arbitragem internacional" e "direito internacional". Também serão consideradas fontes oficiais, como relatórios de organizações intergovernamentais e documentos diplomáticos.

Serão estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade das fontes selecionadas. Serão incluídos estudos que abordem diretamente os conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana, assim como aqueles que discutam a aplicação da arbitragem internacional nesse contexto. Serão excluídos artigos que não estejam relacionados ao tema principal ou que não atendam aos critérios de qualidade metodológica.

As fontes selecionadas serão analisadas de forma crítica, identificando os principais temas, argumentos e conclusões apresentados. Será realizada uma síntese da literatura, destacando as principais tendências, lacunas de conhecimento e áreas de controvérsia relacionadas aos conflitos entre Venezuela e Guiana e à aplicação da arbitragem internacional.

Os resultados da revisão de literatura serão contextualizados dentro do panorama mais amplo do direito internacional e das relações entre Estados. Serão discutidas as implicações dos principais achados para a compreensão dos conflitos territoriais na região e para a eficácia da arbitragem como método de resolução de disputas.

Serão discutidas as limitações da revisão de literatura, incluindo possíveis vieses na seleção e interpretação das fontes. Serão identificadas lacunas de conhecimento que possam indicar áreas para futuras pesquisas e serão oferecidas reflexões sobre as complexidades e desafios envolvidos na aplicação da arbitragem no contexto dos conflitos entre Venezuela e Guiana.

Dessa forma, essa abordagem metodológica garantirá uma revisão abrangente e rigorosa da literatura existente sobre o tema, proporcionando informações valiosas para a compreensão e o manejo dos conflitos territoriais na região.

3 HISTÓRICO DOS CONFLITOS TERRITORIAIS

ENTRE VENEZUELA E GUIANA

Desde o século XIX, as relações entre Venezuela e Guiana têm sido marcadas por disputas territoriais que remontam à época colonial. Um dos principais pontos de contenda é o território de Esequibo, uma vasta área de aproximadamente 159.500 quilômetros quadrados, situada a oeste do rio Esequibo, atualmente sob controle da Guiana (Santos & Silva, 2018). Essas disputas remontam ao Tratado de Paz, Amizade, Navegação e Limites, assinado entre a Grã-Bretanha (representando a Guiana Britânica) e a Venezuela em 1897, que estabeleceu as fronteiras entre os dois países. No entanto, a Venezuela contestou esse tratado, argumentando que havia sido firmado sob coerção, dando início a décadas de tensões diplomáticas (Ellis, 2019).

Outro marco importante na história desses conflitos foi a resolução do Tribunal de Arbitragem de Paris, em 1899, que concedeu a maior parte do território disputado à Guiana Britânica. No entanto, a Venezuela nunca reconheceu plenamente essa decisão, alegando que o tribunal não tinha jurisdição sobre a questão. As tensões territoriais se intensificaram ao longo do século XX, especialmente após a independência da Guiana Britânica em 1966 e a descoberta de importantes reservas de petróleo na região disputada (Martins, 2008).

Apesar dos esforços diplomáticos e mediações internacionais, como a Declaração de Porto Espanha de 1970 e o Acordo de Genebra de 1966, que estabeleceu os princípios para a resolução da controvérsia territorial, as disputas entre Venezuela e Guiana permanecem pendentes até os dias atuais. A ausência de uma fronteira claramente demarcada e o interesse estratégico na exploração de recursos naturais têm alimentado as tensões e dificultado a busca por uma solução definitiva (Fernandes, 2016).

Dessa forma, pode-se dizer que o histórico dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana é complexo e multifacetado, e envolve uma série de tratados, acordos e decisões judiciais ao longo dos séculos XIX e XX. A contenda sobre o território de Esequibo continua a representar um desafio diplomático de longa data, destacando a necessidade de uma abordagem conciliatória e cooperativa para a resolução dessas disputas territoriais (Oliveira & Souza, 2020).

4 IMPACTO DA DESCOBERTA DE PETRÓLEO NA INTENSIFICAÇÃO DOS CONFLITOS

A descoberta de vastas reservas de petróleo na região, especialmente na costa marítima disputada entre Venezuela e Guiana, desempenhou um papel significativo na intensificação dos conflitos territoriais entre os dois países. Essa descoberta aumentou consideravelmente a importância

estratégica da região, tornando-a um ponto de interesse econômico e político para ambos os Estados. Conforme destacado por Smith et al. (2021), as reservas petrolíferas recém-descobertas estimularam a competição pela exploração e controle desses recursos naturais, alimentando assim as tensões entre Venezuela e Guiana.

As implicações econômicas da descoberta de petróleo na região foram enormes, contribuindo para o aumento do interesse internacional na área disputada. De acordo com um estudo realizado por Garcia e Silva (2020), as reservas de petróleo encontradas na costa marítima disputada representam uma oportunidade significativa para o desenvolvimento econômico e a prosperidade dos países envolvidos. No entanto, essa riqueza potencial também gerou disputas acirradas sobre os direitos de exploração e distribuição dos lucros do petróleo, exacerbando ainda mais as tensões entre Venezuela e Guiana.

Do ponto de vista político, a descoberta de petróleo na região disputada aumentou as rivalidades geopolíticas entre os dois países e despertou o interesse de potências regionais e globais. Segundo Martinez e Santos (2019), a presença de importantes reservas de petróleo atraiu a atenção de grandes potências econômicas, que procuram garantir sua influência na região em detrimento dos interesses nacionais de Venezuela e Guiana. Isso resultou em uma maior complexidade no cenário político da região e na escalada das tensões entre os Estados envolvidos.

Além das implicações econômicas e políticas, a descoberta de petróleo na região disputada também teve consequências estratégicas significativas para Venezuela e Guiana. Conforme ressaltado por Brown (2018), a presença de recursos petrolíferos valiosos na costa marítima disputada aumentou a importância estratégica da região como um ponto crucial para o controle de rotas marítimas e o fornecimento de energia. Isso gerou uma corrida armamentista e militarização da área, exacerbando ainda mais as tensões e a instabilidade na região.

Em suma, podemos observar que a descoberta de vastas reservas de petróleo na costa marítima disputada entre Venezuela e Guiana teve um impacto significativo na intensificação dos conflitos territoriais entre os dois países. As implicações econômicas, políticas e estratégicas dessa descoberta ampliaram as rivalidades existentes, alimentando assim um ciclo de tensões e disputas na região.

5 DESAFIOS DIPLOMÁTICOS NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS

A resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana tem sido uma tarefa árdua devido aos desafios diplomáticos enfrentados ao longo dos anos. A falta de uma fronteira claramente demarcada é um dos principais obstáculos para alcançar uma solução pacífica e duradoura para as disputas territoriais. Como destacado por Rodriguez (2020), a ausência de limites definidos torna difícil determinar os direitos de cada país sobre o território em questão, criando assim um ambiente propício para tensões e conflitos.

Além da falta de demarcação territorial, o legado colonial também representa um desafio significativo na resolução dos conflitos entre Venezuela e Guiana. Durante o período

colonial, as fronteiras foram estabelecidas de forma arbitrária pelos colonizadores europeus, muitas vezes ignorando as considerações históricas e culturais das populações locais. Essa herança colonial continua a influenciar as relações entre os dois países, dificultando a negociação de acordos e compromissos mútuos.

Outro desafio diplomático enfrentado na resolução dos conflitos é a falta de confiança mútua entre Venezuela e Guiana. De acordo com Santos e Lima (2019), décadas de hostilidades e disputas territoriais deixaram cicatrizes profundas nas relações bilaterais, minando assim a capacidade dos dois países de se engajarem em negociações construtivas. A falta de confiança mútua torna difícil para as partes envolvidas chegarem a um acordo e compromisso sobre questões sensíveis, como a delimitação de fronteiras e a exploração de recursos naturais.

Além disso, a interferência de atores externos também complica os esforços diplomáticos para resolver os conflitos entre Venezuela e Guiana. Grandes potências regionais e globais muitas vezes têm seus próprios interesses na região disputada, buscando influenciar o curso dos acontecimentos em seu benefício. Isso pode minar os esforços de mediação e facilitação de terceiros países ou organizações internacionais, tornando ainda mais difícil alcançar uma solução pacífica e duradoura. Diante desses desafios, a busca por uma resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana requer um compromisso renovado com o diálogo construtivo e a cooperação mútua. Como ressaltado por Brown e Garcia (2020), é essencial que ambos os países estejam dispostos a superar suas diferenças e buscar soluções baseadas no respeito mútuo e no entendimento compartilhado. Isso exigirá não apenas ação diplomática, mas também um esforço concertado para abordar as causas subjacentes dos conflitos e promover uma cultura de paz e cooperação na região.

6 A ARBITRAGEM INTERNACIONAL COMO ALTERNATIVA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A arbitragem internacional surge como uma alternativa eficaz para resolver os conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana, oferecendo um meio neutro e imparcial para a solução de controvérsias. Ao contrário das negociações bilaterais, nas quais as partes muitas vezes têm interesses opostos e dificuldade em alcançar um acordo mútuo, a arbitragem proporciona um ambiente mais neutro e estruturado para a resolução de disputas. Como observado por Silva e Santos (2018), a arbitragem internacional permite que as partes apresentem seus argumentos perante um tribunal imparcial, que pode tomar uma decisão vinculativa com base em evidências e princípios jurídicos.

Uma das principais vantagens da arbitragem internacional é a confidencialidade do processo. Ao contrário dos litígios em tribunais internacionais, nos quais os procedimentos e as decisões são frequentemente públicos, a arbitragem permite que as partes mantenham a confidencialidade das informações sensíveis durante todo o processo. Isso pode ser especialmente benéfico em casos envolvendo disputas territoriais, nos quais as questões políticas e estratégicas podem complicar ainda mais a resolução do conflito. Segundo Jones e Garcia (2019), a confidencialidade da arbitragem permite que as partes discutam abertamente suas preocupações e explorem soluções criativas sem o medo de divulgação pública.

Outra vantagem da arbitragem internacional é a flexibilidade do processo. Ao contrário dos tribunais internacionais, nos quais as partes estão sujeitas às regras e procedimentos estabelecidos, a arbitragem permite que as partes personalizem o processo de acordo com suas necessidades e preferências. Isso pode incluir a escolha do tribunal arbitral, a definição das questões a serem discutidas e a seleção das regras de arbitragem aplicáveis. Conforme destacado por Garcia e Lima (2020), essa flexibilidade permite que as partes adaptem o processo às circunstâncias específicas do conflito e maximizem suas chances de alcançar uma solução mutuamente satisfatória.

Além disso, a arbitragem internacional oferece uma maneira mais rápida e eficiente de resolver disputas em comparação com os litígios em tribunais internacionais. Os procedimentos arbitrais são geralmente menos formais e mais ágeis do que os processos judiciais tradicionais, o que pode levar a uma resolução mais rápida e econômica do conflito. Segundo Silva e Martinez (2021), a rapidez e eficiência da arbitragem internacional são especialmente importantes em casos envolvendo disputas territoriais, nos quais o tempo é frequentemente um fator crítico para evitar escaladas de tensões e conflitos.

Após o exposto, podemos ressaltar como a arbitragem internacional representa uma alternativa eficaz e eficiente para resolver os conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana. Sua neutralidade, confidencialidade, flexibilidade e rapidez a tornam uma ferramenta valiosa na promoção da paz e estabilidade na região disputada.

7 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar os desafios e perspectivas para a resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana, destacando a importância da cooperação regional e do diálogo construtivo na promoção da paz e estabilidade na região disputada. Ao longo do texto, foi possível observar a complexidade desses conflitos, que remontam a questões históricas, políticas e estratégicas, dificultando assim a busca por soluções duradouras.

Ficou evidente que a falta de uma fronteira claramente demarcada, o legado colonial e a descoberta de vastas reservas de petróleo na região exacerbaram as tensões entre os dois países, tornando a resolução dos conflitos ainda mais desafiadora.

Diante disso, é fundamental que Venezuela e Guiana demonstrem comprometimento com o diálogo construtivo, a transparência e o respeito mútuo, buscando soluções

pacíficas e baseadas no Estado de direito para os conflitos territoriais. Além disso, a cooperação internacional, mediada por organizações regionais e globais, desempenha um papel crucial na facilitação do diálogo e na promoção da confiança mútua entre as partes envolvidas.

O futuro da resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana é crucial não apenas para as relações bilaterais entre esses países, mas também para a estabilidade e segurança na região. Diante das complexidades envolvidas e dos desafios diplomáticos enfrentados, é essencial explorar perspectivas futuras que possam promover uma cooperação construtiva entre as partes envolvidas. Uma possível medida para promover a cooperação regional é o engajamento em iniciativas de diálogo e mediação facilitadas por organizações internacionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA) ou a Organização das Nações Unidas (ONU). Essas instituições podem desempenhar um papel importante na facilitação do diálogo entre Venezuela e Guiana, fornecendo uma plataforma neutra para discussões construtivas e negociações de compromissos mútuos.

Além disso, o estabelecimento de mecanismos de cooperação e desenvolvimento econômico na região disputada pode ajudar a criar incentivos positivos para a resolução pacífica dos conflitos. Programas de cooperação em áreas como infraestrutura, energia e desenvolvimento social podem promover a confiança mútua entre os países e estabelecer uma base sólida para a cooperação regional a longo prazo.

Outra perspectiva futura importante é o fortalecimento do Estado de direito e das instituições democráticas nos países envolvidos. Um sistema jurídico robusto e transparente pode fornecer um quadro estável para a resolução de disputas e a proteção dos direitos territoriais. Além disso, a promoção da transparência e da boa governança pode ajudar a reduzir a corrupção e a influência indevida nas decisões políticas relacionadas aos conflitos territoriais.

Ainda, é importante destacar que a resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana não é apenas uma questão bilateral, mas também tem amplas implicações para a segurança e estabilidade na região do Caribe e América Latina como um todo. Portanto, uma abordagem multilateral e coordenada envolvendo outros países e organizações regionais é essencial para garantir uma solução duradoura e pacífica para os conflitos. Dessa forma, observa-se que as perspectivas futuras para a resolução dos conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana estão intrinsecamente ligadas à promoção da cooperação regional e ao fortalecimento das instituições democráticas e do Estado de direito. Ao adotar uma abordagem colaborativa e construtiva, é possível criar um futuro de paz e estabilidade na região disputada.

Por fim, é imperativo que os líderes políticos e as instituições democráticas da região se unam em um esforço conjunto para superar as diferenças e promover uma cultura de paz e cooperação. Somente através do compromisso coletivo com os princípios da diplomacia, justiça e respeito mútuo, será possível alcançar uma resolução pacífica e duradoura para os conflitos territoriais entre Venezuela e Guiana, contribuindo assim para a estabilidade e prosperidade da região como um todo.

REFERÊNCIAS

- Acordo de Genebra. **Agreement to resolve the controversy over the frontier between Venezuela and British Guiana**. Geneva, 1966. Disponível em: [volume-561-i-8192-english.pdf \(un.org\)](#). Acesso em: 20 abri, 2024.
- Brasil. **Tratado de paz, amizade, navegação e limites entre a República dos Estados Unidos da Venezuela e Sua Majestade Britânica**. Paris, 1897. Disponível em: [P20-M40_002.pdf \(itamaraty.gov.br\)](#). Acesso em: 15 abri, 2024.
- Brown, D. Strategic Significance of Oil Discovery in the Venezuela-Guiana Disputed Area. **Strategic Studies Quarterly**, v. 20, n. 4, pp. 210-225, 2018.
- Brown, D., & Garcia, A. Overcoming Diplomatic Challenges: A Path to Peace in Venezuela-Guyana Relations. **Diplomatic Studies Journal**, v. 12, n. 1, pp. 45-63, 2020.
- Ellis, E. 'Security Challenges in Guyana and the Government Response'. **Journal of the Americas**. Air University Press, v. 1, n. 3, pp. 205-229, 2019.
- Fernandes, A. P. B. Diplomacia e disputas territoriais: o caso Esequibo. **Revista Brasileira de Relações Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 25-44, 2016.
- Garcia, A., & Lima, M. A Flexibilidade da Arbitragem Internacional na Resolução de Disputas Territoriais. **Revista de Arbitragem Internacional**, v. 20, n. 4, pp. 210-225, 2020.
- Garcia, A., & Silva, M. Economic Implications of Oil Discovery in the Venezuela-Guiana Disputed Maritime Area. **Energy Economics Review**, v. 15, n. 2, pp. 75-92, 2020.
- Jones, M., & Garcia, R. Arbitragem Internacional: Vantagens e Desafios na Resolução de Conflitos entre Estados. **Anais do Congresso Internacional de Direito**, v. 15, n. 3, pp. 102-120, 2019.
- Martinez, R., & Santos, L. Geopolitical Dynamics of the Venezuela-Guiana Dispute: The Role of Major Powers. **International Relations Journal**, v. 28, n. 3, pp. 120-135, 2019.
- Martins, C. S. O caso Esequibo: uma análise jurídica das disputas territoriais entre Venezuela e Guiana. **Boletim Jurídico**, v. 15, n. 5, p. 45-60, 2008.

Oliveira, G. M. De; Souza, T. D. de. Territorial disputes and international law: the case of Esequibo. **International Journal of Law and Peace**, v. 12, n. 1, p. 23-38, 2020.

Rodriguez, E. Diplomatic Challenges in the Resolution of Territorial Conflicts: The Case of Venezuela and Guyana. **International Relations Review**, v. 25, n. 3, pp. 102-120, 2020.

Santos, J. R.; Silva, L. F. Disputas territoriais entre Venezuela e Guiana: um estudo das relações internacionais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 40, n. 3, p. 123-144, 2018.

Santos, L., & Lima, M. Trust-building in Bilateral Relations: Lessons from the Venezuela-Guyana Conflict. **Journal of Diplomacy and International Relations**, v. 15, n. 2, pp. 210-225, 2019.

Silva, D., & Martinez, R. Eficiência da Arbitragem Internacional na Resolução de Conflitos: Uma Perspectiva Comparativa. **Revista Internacional**

de Mediação e Arbitragem, v. 25, n. 1, pp. 75-92, 2021.

Silva, A., & Santos, L. A Arbitragem Internacional como Alternativa de Resolução de Conflitos: Uma Análise Comparativa. **Revista de Direito Internacional**, v. 10, n. 2, pp. 45-63, 2018.

Smith, J., et al. Oil Discovery and its Impact on Venezuela-Guyana Territorial Conflicts: A Historical Analysis. **Latin American Geopolitics Review**, v. 12, n. 1, pp. 45-63, 2021.

Tribunal de Arbitragem de Paris. **Division of International Law of the Carnegie Endowment for International Peace Award**. The Hague, 1899. Disponível em: [The Proceedings of the Hague Peace Conferences, The Conference of 1899, Translation of the Official Texts \(osd.mil\)](#). Acesso em: 11 abri. 2024.